



SEÇÃO: DOSSIÊ: QUESTÕES ATUAIS DE DIREITOS HUMANOS NA AMAZÔNIA

Práxis política dos pescadores da colônia Z-16 como resistência aos efeitos da hidrelétrica de Tucuruí

Political practice of the fishermen of community Z-16 as a resistance of Tucuruí's hydroelectric effects

Práctica política de los pescadores de la colonia Z-16 como resistencia a los efectos del hidroeléctrico de Tucuruí

Egídio Martins¹

orcid.org/0000-0002-1903-3908
egidio@ufpa.br

Recebido em: 14 dez. 2021.

Aprovado em: 1 ago. 2022.

Publicado em: 17 nov. 2022.

Resumo: Analisam-se aqui os efeitos da Hidrelétrica de Tucuruí na vida dos pescadores da colônia Z-16 do município de Cametá (Pará). Pautamo-nos no materialismo histórico-dialético, com apoio da abordagem qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados seguiram os moldes da entrevista semiestruturada. As análises dos dados atenderam a recomendações das análises de conteúdo. A vida dos sujeitos pesquisados sofre graves consequências, com destaque para as dificuldades de produzir alimentação a partir do pescado, assim como a perda da identidade dos pescadores devido a alterações nos contextos socioeconômico, político, cultural e ambiental. A *práxis* política dos pescadores possibilita conquistar seus direitos contra as ideologias do capital na região do baixo Tocantins.

Palavras-chave: Hidrelétrica de Tucuruí. Práxis política. Direito de viver.

Abstract: We analyze here the effects of Tucuruí's Hydroelectric on the lives of fishermen from the community Z-16 in Cametá city (Pará). We are guided by the historic-dialectical materialism, supported by a qualitative approach. The devices of data collection follow the molds of a semi-structured interview. The analysis of the data met the recommendations of the analysis of contents. The lives of the studied people suffer serious consequences, with emphasis on the difficulties of producing food from fish, as well as the loss of identity of the fishermen, due to alterations in the socioeconomic, political, cultural, and environmental contexts. The political practice of fishermen enables them to conquer their rights against capital's ideologies in the lower Tocantins region.

Keywords: Tucuruí's Hydroelectric. Political practice. Right to live.

Resumen: Se analizan aquí los efectos del Hidroeléctrico de Tucuruí en la vida de los pescadores de la colonia Z-16 del pueblo de Cametá (Pará). Nos hemos pautado en el materialismo histórico-dialéctico, bajo un abordaje cualitativo. Los instrumentos de colecta de datos siguieron los moldes de la entrevista semiestructurada. El análisis de los datos atendió a las recomendaciones de los análisis de contenido. La vida de los sujetos investigados sufre graves consecuencias, con destaque para las dificultades de producir alimentación a partir del pescado, así como la pérdida de identidad de los pescadores debido a alteraciones en los contextos socioeconómico, político, cultural y ambiental. La práctica política de los pescadores posibilita conquistar sus derechos contra las ideologías del capital en la región del bajo Tocantins.

Palabras clave: Hidroeléctrico de Tucuruí. Práctica política. Derecho de vivir.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Cametá, PA, Brasil.

Introdução

O presente artigo é parte de resultado de pesquisa desenvolvida no doutorado em 2017, na Universidade Federal do Pará, sob o título "Pescadores artesanais da colônia Z-16²²: relações de produção-formação e práxis política". Este estudo revelou que os sujeitos pesquisados convivem com os efeitos provocados pela Hidrelétrica de Tucuruí nos aspectos socioeconômico, político, formativo e ambiental.

A Hidrelétrica de Tucuruí, localizada no rio Tocantins³, no município de Tucuruí, a aproximadamente 300 km da capital do estado do Pará, Belém, é uma das maiores do planeta. Iniciada sua construção em 24 de novembro de 1974, foi inaugurada em 22 de novembro de 1984 (FEARNSIDE, 2015). A construção desse empreendimento na Amazônia, atingindo a floresta equatorial úmida, tornou-se preocupação para os povos que vivem às margens do rio Tocantins, como os pescadores da Z-16.

Desde o início de sua construção, a Hidrelétrica de Tucuruí vem sendo palco de luta pelas comunidades atingidas pela barragem devido às consequências provocadas por ela, principalmente nos aspectos socioeconômicos: "A economia das vilas a jusante da barragem foi destruída, criando, entre e a população do baixo rio Tocantins, uma hostilidade quase unânime contra a ELETRONORTE" (FEARNSIDE, 2015, p. 39).

Analisar os efeitos da Hidrelétrica de Tucuruí na vida dos pescadores amplia reflexões sobre as consequências provocadas por esse empre-

endimento, ao mesmo tempo em que contribui para fortalecer a compreensão da necessidade de impulsionar as organizações dos movimentos sociais, como por exemplo o dos pecadores da Z-16, na luta pela melhoria das condições de existência desses sujeitos ao longo do rio Tocantins. "O trabalho da pesca, além de construir saberes, também perpetua nas novas gerações a luta de classe [...]" (RODRIGUES; MARTINS, 2001, p. 41).

O fortalecimento dos movimentos sociais contribui para ampliar os instrumentos de luta contra as ideologias do capital, representado na região do baixo Tocantins pela Hidrelétrica de Tucuruí. A classe trabalhadora, representada aqui pelos pescadores da Z-16, compreende a necessidade de organizar-se cada vez mais no rumo da transformação social pautada no trabalho como valor de uso.⁴ É um exemplo de organização política que precisa ampliar-se, para que outros movimentos se integrem às articulações conjuntas dos trabalhadores com objetivo comum, em prol da classe menos favorecida.

A Colônia Z-16 é uma organização coletiva de pescadores artesanais que vem se fortalecendo desde a década de 90. Antes desse período, esse movimento lutava para construir sua independência política, pois eram coordenados por agentes do Estado. No momento da pesquisa, registrava-se aproximadamente mais de 15 fiados, lutando para garantir melhores condições de existência, a partir dos direitos garantidos pela constituição de 1988, como seguro defeso, aposentadoria, entre outros.

Defendemos que as organizações dos sujeitos

² ² Embora o termo colônia possa suscitar a imagem de um coletivo de pescadores vivendo da pesca à margem de um rio, a Colônia de Pescadores Artesanais Z-16 é bem mais que isso. Ela se constitui na entidade representativa de classe desses sujeitos [pescadores do município de Cametá-PA], reunindo [...] associados de diferentes comunidades do município [...], com sede na Travessa Porto Pedro Teixeira, nº 165, bairro de Brasília, cidade de Cametá. Sua fundação data de 1923" (RODRIGUES, 2012, p. 31). Destaque-se que a presente pesquisa foi desenvolvida a partir da Colônia de Pescadores Artesanais Z-16, presente no município de Cametá, situado na região Nordeste do Pará. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o município de Cametá apresenta uma população de 120.896 habitantes, dentre os quais 52.838 habitantes se encontram na zona urbana e 68.058 estão na zona rural. Em termos percentuais, 56,29% da população estão na zona rural, enquanto 43,71% estão na área urbana. Ou seja, um grande percentual da população cametaense reside nas ilhas e setor de estradas, que acabam, não raro, constituindo a zona rural do município cametaense.

³ O rio Tocantins é considerado, segundo Pompeu (1998), a segunda maior bacia hidrográfica do país, ficando atrás apenas da bacia do rio Amazonas, da qual foi desmembrada segundo critérios do IBGE. Nos levantamentos da ELETROBRÁS, o potencial hídrico do rio é da ordem de 27.821, 81 MW, pois sua área soma mais de 813.674 km², com territórios nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Pompeu (1998) trata a zona fisiográfica do Baixo Tocantins como *Pindorama Tocantina*, devido à gigantesca quantidade de palmeiras em suas margens. Nesta microrregião, registra-se a formação, a partir do município de Baião, de dezenas de ilhas e paranás ao longo dos rios, que é também onde se localiza sua porção mais larga (COSTA, 2006, p. 23).

⁴ "O trabalho é um processo entre atividade humana e natureza: seus atos estão orientados para a transformação de objetos naturais em valores de uso. Nas formas ulteriores e mais desenvolvidas da práxis social, destaca-se em primeiro plano a ação sobre outros homens, cujo objetivo é, em última instância – mas somente em última instância –, uma mediação para a produção de valores de uso" (LUKÁCS, 2013, p. 62).

pesquisados, com vistas à conquista de seus direitos para garantir condições de existência para a comunidade, são *práxis* política.

Num sentido mais restrito, a *práxis* social é a atividade de grupos ou classes sociais que leva a transformar a organização e a direção da sociedade, ou a realizar certas mudanças mediante a atividade do Estado. Essa forma de *práxis* é justamente a atividade política (VÁZQUEZ, 2011, p. 232).

Os pescadores entrevistados posicionam-se conscientemente como representantes de uma fração de classe⁵ comprometida com o coletivo, reconhecendo a importância da mobilização conjunta dos trabalhadores da pesca (RODRIGUES; ARAUJO; MARTINS, 2019).

Para dar conta das análises propostas, problematizamos: como se materializa a *práxis* política dos pescadores da colônia Z-16 diante dos efeitos provocados pela Usina Hidrelétrica de Tucuruí? A partir deste questionamento, analisaremos a contribuição da *práxis* política dos pescadores entrevistados diante dos efeitos causados pela Hidrelétrica de Tucuruí, como postura de um movimento social, contribuindo para impulsionar a política do Estado em benefício da classe menos favorecida.

Três seções compõem a organização do texto. Na primeira, apresentamos o percurso da pesquisa, demonstrando como chegamos às conclusões do estudo. Na segunda parte, descrevemos que a Hidrelétrica de Tucuruí representa a lógica das ideologias do capital na região do baixo Tocantins. Na terceira parte, defendemos a organização dos pescadores da Z-16 como *práxis* política.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa

Apoiamo-nos no materialismo histórico-dialé-

tico⁶, método que possibilita analisar a *práxis* política dos pescadores da colônia Z-16 como resistência aos efeitos da Hidrelétrica de Tucuruí, considerando o contexto socioeconômico, político e formativo dos sujeitos pesquisados. É uma concepção de análise que permite a construção do conhecimento para além das *aparências*, desafiando a aproximar-se dos fenômenos pesquisados em sua *essência*. Para Lefebvre (1991), a aparência é o conhecimento imediato, ainda não suficiente para conhecer o fenômeno; requer o ser da coisa, a sua essência, que corresponde, por sua vez, nesta pesquisa, às relações políticas dos pescadores da Z-16, considerando sua constituição como fração de classe em um movimento de contradição.⁷

Seguimos a abordagem de pesquisa qualitativa, por se tratar de objeto de estudo inter-relacionado com o contexto social. A construção do conhecimento, a partir dessa abordagem, é um processo que se inicia com uma ideia ampla e, ao longo da pesquisa, permite estreitar, aproximando-se do que se quer desvendar, seguindo um formato de funil: "O processo de análise dos dados é como um funil: as coisas estão abertas de início (ou no topo) e vão se tornando mais fechadas e específicas no extremo" (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 89).

O objeto proposto neste estudo é complexo, envolve um contexto amplo, daí a necessidade de delimitá-lo para contribuir não somente para a compreensão, mas produzir conhecimento que se aproxime ao máximo da realidade do objeto pesquisado. Assim, as inferências do estudo terão conteúdos relevantes para problematizar a *práxis* política dos pescadores da Z-16, impulsionados pelos efeitos da Hidrelétrica de Tucuruí, ao mesmo tempo acumulando dados que revelam danos provocados por essa Hidrelétrica, causando

⁵ Nas épocas anteriores da história, em quase todos os lugares, encontramos sociedades estruturadas em vários segmentos, em uma hierarquia diferenciada das posições dos indivíduos. Na Roma antiga, temos patrícios, guerreiros, plebeus e escravos; na idade Média, senhores feudais, vassallos, membros de corporações, artesãos e escravos; além disso, em quase todas essas classes, novas subdivisões (MARX; ENGELS, 2008, p. 9).

⁶ "O materialismo histórico-dialético, como se vê, é ao mesmo tempo uma filosofia e um método de se fazer ciência. Por ser materialismo e por ser dialético não poderia ter outra lógica que não fosse a própria lógica dialética, uma lógica voltada para o conteúdo do conhecimento, para o concreto" (SALOMON, 2000, p. 198).

⁷ "A contradição dialética é já 'negação' e 'negação da negação'; visto que as contradições estão em luta efetiva. Desse choque, que não é um choque 'no pensamento', no abstrato, no plano subjetivo (embora dê lugar a um 'choque de pensamento'), surge uma promoção mais elevada do conteúdo positivo que se revela e se libera no e pelo conflito" (LEFEBVRE, 1991, p. 240).

graves consequências para os pescadores que vivem em torno do rio Tocantins. (RODRIGUES; MARTINS, 2021).

É uma pesquisa do tipo estudo de caso, por compreender que a *práxis* política dos pescadores da Z-16 se articula com as dimensões socioeconômica, política e formativa, em uma relação indefinida (YIN, 2001). Sobre esse tipo de pesquisa, André (1995, p. 52) afirma que "é a possibilidade de oferecer uma visão profunda e ao mesmo tempo ampla e integrada de unidade social complexa, compostas de múltiplas variáveis".

Como se materializa a *práxis* política dos pescadores da Z-16, como resistência no cotidiano de suas atividades, frente aos efeitos da Hidrelétrica de Tucuruí? Este é um questionamento que requer especificidades nas análises, ao mesmo tempo contextualizadas. O estudo de caso "é uma *investigação empírica* que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos" (YIN, 2001, p. 32).

Como instrumento de coleta de dados, apoiamos-nos em entrevistas semiestruturadas, uma técnica que facilita a relação com os sujeitos da pesquisa em um ambiente o mais natural possível, a partir do diálogo, facilitando a interação com os entrevistados. "Na entrevista a relação que se cria é de interação, havendo uma atmosfera de influência recíproca entre quem pergunta e quem responde" (ANDRÉ; LÜDKE, 1986, p. 33).

Analisamos, ainda, os documentos da Z-16, pois sistematizam as atividades dos sujeitos pesquisados. Os registros são produtos da *práxis* desses sujeitos, transformados agora em teoria⁸, mas não estão dissociados da *práxis*: "*prática e teoria se diferenciam*, por um lado; mas, por outro, unem-se e devem se unir cada vez mais profun-

damente" (LEFEBVRE, 1991, p. 235, grifo do autor).

Os dados foram analisados a partir da concepção da análise de conteúdo, "um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem⁹" (FRANCO, 2008, p. 25). A *práxis* política, como resistência dos entrevistados, foi extraída das mensagens, das falas coletadas: "A língua, no seu uso prático, é inseparável de seu conteúdo ideológico ou relativo à vida" (BAKHTIN, 2009, p. 99).

As mensagens representam a realidade, materializada em símbolo falado ou gestual. "O ponto de partida da Análise de Conteúdo é a mensagem, seja ela verbal (oral e escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada" (FRANCO, 2008, p. 12). No contexto das mensagens, encontram-se sentidos e significados. São esses elementos que procuramos desvendar no cotidiano das relações de trabalho e *práxis* política dos pescadores da Z-16, por meio das falas e dos documentos analisados.

Reiterando e acrescentando, diríamos que a vida cotidiana não se resume no aqui e agora. Ao contrário, é sobretudo, fruto de um longo, conflitivo e complexo processo histórico e social. Portanto, para compreender as situações que ocorrem cotidianamente, é indispensável considerar que essas situações ocorrem em determinado ambiente (situações, espaços temporais específicos) e no bojo de certos campos de interação pessoal e institucional que, por sua vez, são mediados por modalidades técnicas de construção e transmissão de mensagens, cada vez mais complexas, nos dias atuais (FRANCO, 2008, p. 36).

Essa proposta de análise assenta-se em concepções críticas, flexíveis, que entendem a linguagem como representação da realidade cotidiana dos sujeitos pesquisados. A análise de conteúdo se materializa nas relações dos fatos, em um contexto histórico inter-relacionado.

⁸ "A teoria emerge da prática e a ela retorna. A natureza se revela a nós pela prática, pela experiência; e tão somente pela prática é que a dominamos de modo efetivo. A prática, portanto, é um momento de toda a teoria: momento primeiro e último, imediato inicial e retorno ao imediato. E, vice-versa, a teoria é um momento da prática desenvolvida, daquela que supera a simples satisfação dos carecimentos imediatos" (LEFEBVRE, 1991, p. 235).

⁹ "As mensagens expressam as representações sociais na qualidade de elaborações mentais construídas socialmente, a partir da dinâmica que se estabelece entre a atividade psíquica do sujeito e o objeto do conhecimento. Relação que se dá na prática social e histórica da humanidade e que se generaliza via linguagem. Sendo constituídas por processos sociocognitivos, têm implicações na vida cotidiana, influenciando não apenas a comunicação e a expressão das mensagens, mas também os comportamentos" (FRANCO, 2008, p. 12).

Condições contextuais que envolvem a evolução histórica da humanidade, as situações econômicas e socioculturais nas quais os emissores estão inseridos, o acesso aos códigos linguísticos, o grau de competência para saber decodificá-los, o que resulta em expressões verbais (ou mensagens) carregadas de componentes cognitivos, afetivos, valorativos e historicamente mutáveis (FRANCO, 2008, p. 22).

A *práxis* política dos pescadores da Z-16 materializa-se nas relações socioeconômica, política e formativa, no contexto de sua existência. "A *práxis* produtiva dos pescadores aqui analisados se materializa no movimento das relações de produção, compreendida essa como um conjunto de práticas construídas nas relações socioeconômicas, políticas e formativas" (RODRIGUES; MARTINS; ARAUJO, 2019, p. 141). São posicionamentos que permitem a esses sujeitos lutar para dar conta de suprir suas necessidades básicas, ao mesmo tempo revelando instrumento que se configura contra as ideologias da lógica dominante, representada na região do baixo Tocantins pela Hidrelétrica de Tucuruí.

A Hidrelétrica de Tucuruí como representante do capital na região tocantina

O capitalismo é um sistema de produção que sobrevive da exploração do trabalho humano, sob a recompensa de um salário mensal que não garante a subsistência com dignidade do trabalhador. Para ser um capitalista faz-se necessário ocupar um espaço no processo da produção, com poder socioeconômico, político e capacidade de acumular excedente.

Ser capitalista não significa apenas ocupar uma posição pessoal, mas antes de mais nada uma posição social na produção. O capital é um produto social e só pode ser posto em movimento pela ação comum de muitos membros, e mesmo, em última instância, de todos os membros da sociedade. O capital não é, portanto, uma força pessoal; é uma força social (MARX; ENGELS, 2008, p. 34).

É um modo de produção que objetiva acumular lucro, sem preocupação com a destruição da

natureza, e essa postura tem provocado drásticas consequências para o planeta em todos os campos das relações humanas, como por exemplo o trabalho precarizado, as desigualdades sociais, a destruição do meio ambiente, a poluição do ar, a pobreza, entre outros. É difícil encontrar lugar que não tenha presença da exploração do capital em busca da acumulação de lucro.

A burguesia suprime cada vez mais a dispersão dos meios de produção, da propriedade e da população. Ela aglomerou as populações, centralizou os meios de produção e concentrou a propriedade em poucas mãos. Resultou daí a centralização do poder político (MARX; ENGELS, 2008, p. 18).

A classe burguesa é privilegiada no modo de produção do capital, pois possui as condições exigidas pelo sistema, o poder aquisitivo. É a classe que luta para manter e ampliar a estrutura da ideologia vigente, com apoio do Estado, que se tornou instrumento fundamental do capital, a partir de um conjunto de fatores, como flexibilização das leis, acordos socioeconômicos e políticos entre as empresas nacionais e internacionais, entre outras políticas fundamentais para a materialização do capital, como se efetivou com a implementação da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, na região tocantina.¹⁰

Rodrigues (2012) defende que a Hidrelétrica de Tucuruí apresenta a intensificação do capital na região tocantina, pois seus lucros, produzidos a partir da geração de energia, favorecem a classe que detém o poder material: "O alto custo financeiro e a quantidade minguada de emprego produzido por Tucuruí, que fornece principalmente energia para beneficiamento de alumínio, causam distorções econômicas com impactos sociais de grande alcance" (FEARNSIDE, 2015, p. 49).

Os impactos atingiram diversas formas de vida, tanto animais quanto vegetais e humanas, deixando a população que vive dos recursos extraídos dos rios e florestas em uma situação preocupante, devido a suas fontes principais de subsistência entrarem em decadência. São consequências que alteraram drasticamente

¹⁰ A região tocantina abrange os municípios de Cametá, Mocajuba, Limoeiro do Ajuru, Baião e Igarapé-Miri.

as relações de produção dos povos que vivem ao longo do rio Tocantins, como os pescadores da Z-16:

[...] à medida que o capital, através de seu projeto minero-energético, a Hidrelétrica de Tucuruí, produzia saberes que legitimavam sua presença na região, como o do paradigma do desenvolvimento regional a partir da obtenção de energia por meio do represamento do rio Tocantins, os pescadores, em virtude da materialidade negativa desse projeto para a realidade de vida por eles experienciada, também elaboravam saberes de contestação social, fomentando formas outras de compreensão do desenvolvimento da região (RODRIGUES, 2012, p. 18).

A contestação dos pescadores, a partir das mobilizações no sentido de impedir a construção da Usina Hidrelétrica, demonstra que os moradores que vivem e dependem do rio Tocantins são atingidos drasticamente em todos os aspectos de sua existência, principalmente na escassez do pescado e na alteração da identidade de pescador. "Para o MAB de Cametá, antes da Barragem o pescador no interior das ilhas vivia da pesca e do extrativismo vegetal, mas depois vira seu modo de vida sucumbir diante das interferências do capital, metamorfoseado na figura desse grande projeto energético" (RODRIGUES, 2012, p. 220).

O modo de produção do capital é desumano, não se preocupa com a classe menos favorecida, aqui representada pelos pescadores da Z-16. A lógica do capital centra seus objetivos na acumulação de excedente, favorecendo a classe que dispõe de alto poder aquisitivo: "o mundo do capitalismo é um mundo desumanizado; a sua destruição liberta o homem oprimido, ajuda-o a reencontrar-se e oferece-lhe todas as possibilidades para o seu total desenvolvimento" (SUCHOLDOLSKI, 1966, p. 29).

O rio Tocantins jamais será como antes, houve mudanças em todos os aspectos, tanto no vegetal quanto no animal e no humano; houve alterações no percurso dos rios, formando-se praias artificiais, fenômeno que causa sérias consequências para a vida dos animais, como os peixes, que desaparecem do seu *habitat* natural. As praias impedem a locomoção dos pescadores por meio dos barcos, canoas e outros meios de

transporte, dificultando a vida desses sujeitos.

A questão, pois, é que a materialidade de vida experienciada pelos pescadores demonstrava-se oposta à propugnada com a construção da Hidrelétrica de Tucuruí. Ao longo dos anos pós-construção da barragem, os pescadores foram verificando a diminuição de pescado, o empobrecimento ainda mais das comunidades e a perda de seus valores culturais, de sua identidade (RODRIGUES, 2012, p. 220).

O sistema do capital constrói ideologia para naturalizar a realidade, com a intenção de provocar na consciência da sociedade a aceitação dos fenômenos sociais como produtos das circunstâncias naturais, uma estratégia propagandeada pelos meios de comunicação de massa, como a televisão, os rádios, jornais etc. "A produção das ideias, das representações, da consciência está em princípio diretamente entrelaçada com a atividade material e o intercâmbio material dos homens, linguagem da vida real" (MARX; ENGELS, 2009, p. 31).

O modelo de sociedade criado por quem detém o poder das relações de produção não é uma construção natural, mas imagem refletida de uma falsa realidade. Isso ocorre porque a estrutura econômica que compõe o todo da sociedade é muito complexa. Para Lefebvre (1991), aparentemente não é possível compreender a verdade dos fatos. Thompson (1981), porém, reconhece, na experiência, um campo propício para apreender o contexto social, pois há, para esse autor, uma relação indissociável entre pensamento e matéria, o que proporciona o intercâmbio entre o ser social e a consciência social.

Marx e Engels (2009) defendem que as ideias são produtos da matéria, e, como se vive em uma sociedade de classes, o modo de produzir também se fragmenta, sendo cada indivíduo impulsionado a assumir seu posto de trabalho como se fosse produto de uma relação natural, e essa relação se materializa na consciência humana como verdadeira: "Se a Natureza, pelas ideias religiosas, se 'humaniza' ao ser divinizada, em contrapartida a Sociedade se 'naturaliza', isto é, aparece como um dado natural, necessário e eterno, e não como resultado da *práxis* humana"

(CHAUÍ, 1980, p. 25).

A forma inicial da consciência, de acordo com Chauí (1980), é a alienação, porque as ideias são manifestadas nas relações sociais antes da *práxis*, e apresentam-se à sociedade como um poder, capaz de construir imagem superficial da realidade. Isso é possível a partir da divisão social do trabalho, separando-se o trabalho material do trabalho espiritual, nas relações de produção. Assim nasce a ideologia.

Nasce agora a ideologia propriamente dita, isto é, o sistema ordenado de ideias ou representações e das normas e regras como algo separado e independente das condições materiais, visto que seus produtores – os teóricos, os ideólogos, os intelectuais – não estão diretamente vinculados à produção material das condições de existência (CHAUÍ, 1980, p. 26).

Como esses produtores de ideologias não estão vinculados às condições materiais, produzem ideias separadas do mundo material, propagadas para toda a sociedade como verdadeiras. Exemplo disso é o que ocorreu com a construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, apresentada à sociedade como espaço de produção de energia, capaz de contribuir para o desenvolvimento da região, mas a realidade está distante do que foi propagandeado.

A imagem de desenvolvimento regional ficou na esperança dos povos que vivem ao longo do rio Tocantins, como os pescadores da Z-16, os quais, para dar conta de sua condição de existência, passaram a desenvolver outras atividades para além da pesca, como a venda de produtos para a criação de peixes, trabalhos forçados pela ideologia do capital para garantir sua própria existência. "Agora, produzem-se camaroeiras para a pesca, ainda é essa a finalidade, mas não para seu produtor, porque esse último vê o fim de seu trabalho destinado para a venda, que possibilitará ao comprador o alargamento de sua produção pesqueira" (RODRIGUES, 2012, p. 231).

Esse instrumento para a criação do camarão em cativeiro representa o trabalho precarizado impulsionado pelo capital, ao mesmo tempo em que representa a fragmentação da classe trabalhadora. Antes os pescadores centravam

suas atividades no trabalho como valor de uso; após a construção da barragem, intensifica-se o trabalho como valor de troca, alternativa de sobrevivência. "O capitalismo, regulado pelo valor de troca, pelo cálculo dos lucros e pela acumulação de capital, tende a dissolver e a destruir todo valor qualitativo: valores de uso, valores éticos, relações humanas, sentimentos" (ANTUNES, 2009, p. 178).

A construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí propagou uma ideologia pautada no desenvolvimento regional, a partir da produção da energia; porém, o que vem materializando-se nas relações de trabalho dos pescadores da colônia Z-16 é uma realidade distante daquela apresentada no projeto do empreendimento. Os pescadores aqui pesquisados sentem no dia a dia de sua existência as consequências provocadas pela barragem, como o desaparecimento de certos tipos de pescados, alterações nas identidades dos pescadores e intensificação do trabalho precarizado.

Práxis política dos pescadores da Z-16 como resistência aos efeitos da Hidrelétrica de Tucuruí

As drásticas consequências provocadas pela Hidrelétrica de Tucuruí na vida dos pescadores da colônia Z-16 impulsionaram esses trabalhadores a ampliar suas organizações jurídico-políticas como entidades representativas de pescadores para fortalecer suas reivindicações diante do Estado com vistas à melhoria de suas condições de existência. "Os pescadores não estão somente presos às atividades da pesca, pois se articulam também no aspecto socioeconômico e político, construindo alternativas de condições de existência" (MARTINS, 2021, p. 274).

A organização dos pescadores, como entidade jurídica, demonstra atitude política de uma fração de classe em favor do interesse coletivo – exemplo de que a luta para a conquista dos direitos sociais não pode ser isolada, sem direção jurídica, mas coordenada, orientada pelas normas que regem a sociedade.

A *práxis* política dos pescadores está atrela-

da aos efeitos provocados pela hidrelétrica na região, como representante do capital, voltada para atender à lógica do sistema, acumulação de excedentes, em favor da classe que detém o poder material. Essa postura destrutiva para com as condições de vida dos pescadores da Z-16 impulsionou esses trabalhadores a assumir posicionamento que pudesse contrapor-se às investidas do capital na região:

[...] acreditamos que os ribeirinhos, trabalhadores-pescadores de Cametá, encontram-se em processo de construção de outras sociabilidades, face à exclusão social imposta pelo modo de produção capitalista, o que implicou considerar que o contexto político-social em que vivem se configurou em um palco de disputas, tendo, de um lado, as oligarquias locais e os grandes projetos minero-energéticos, mediadores das ações do capital na região, produzindo valores, atitudes, habilidades, conhecimentos e saberes atrelados a seus interesses, e, de outro, os trabalhadores, buscando também assegurar a produção de seus valores, projetos de vida e de sociedade (RODRIGUES, 2012, p. 253).

A organização política dos pescadores da colônia Z-16 se fortalece na ação negativa dos efeitos da hidrelétrica na vida desses sujeitos, que, sem muita alternativa, encontraram na construção coletiva instrumento jurídico-político capaz de encaminhar ações em benefício dos pescadores. Essa alternativa dos pescadores materializa-se a partir da necessidade de suprir as condições básicas de sobrevivência, lutando para a conquista de seus direitos, por causa de uma política empreendedora do Estado.

Acho primeiramente o trabalho da direção da Colônia quase cem por cento, porque ela acolhe qualquer um, seja Pedro ou Paulo, eles nos valorizam. Para mim o trabalho que está sendo desenvolvido com o Zé Fernandes na Presidência está muito bom; antes era o Iracy, mas também foi muito bom. Para mim, como sócio da Colônia, nota dez para a coordenação (Pescador 4, informação verbal).¹¹

A Z-16 constitui-se organização de uma fração

de classe, construída no cotidiano das atividades dos filiados dessa instituição: "O crescimento da Colônia foi ajuda de todos nós, tivemos ajuda até de instituições internacionais, para conseguir financiamento fundamos uma associação no Cuxipiari, começamos a trabalhar, mesmo com discriminação para com o pobre" (Pescador 3, informação verbal).¹² Esta postura demonstra que os pescadores constroem experiências de *práxis* política no coletivo, a partir de suas ações em prol de seus interesses:

[...] a Colônia de Pescadores Artesanais de Cametá, a Z-16, [...] ao desenvolver ações políticas por meio dos saberes sociais historicamente produzidos por seu coletivo de trabalhadores associados; com isso, objetivam, junto com outras frações da classe trabalhadora, enquanto parte da sociedade civil, em moldes gramscianos, uma nova realidade societária, como a necessidade de os trabalhadores forjarem ações coletivas no sentido de se buscar a distribuição da riqueza por meio da luta (RODRIGUES, 2012, p. 77).

São exemplos de organizações coletivas que vêm construindo-se tanto no cenário cametaense quanto na região tocantina, *práxis* política que proporciona identificar esse movimento social como instrumento de luta em favor de seus objetivos. "Os pescadores aqui analisados são organizados em movimento social, conhecido como Colônia Z-16, movimento que historicamente vem desenvolvendo um conjunto de atividades para além do trabalho da pesca [...]" (MARTINS, 2021, p 274). O posicionamento político desses trabalhadores fortalece a afirmação desses sujeitos como oposição à classe que detém o poder econômico, ao mesmo tempo construindo espaços de condições de existência para coletivo de pescadores:

[...] quando foi em noventa e nove teve a eleição, o presidente da associação se licenciou para se candidatar; assumi a coordenação da associação do Cuxipiari. Em dois mil, consegui o financiamento no banco, quatorze projetos

¹¹ Depoimento do pescador 4, concedido ao pesquisador Egidio Martins, num intervalo de reunião de pescadores, na cidade de Cametá, PA, Brasil, no dia 10 de agosto de 2018.

¹² Depoimento do pescador 3, concedido ao pesquisador Egidio Martins, num intervalo de reunião de pescadores, na cidade de Cametá, PA, Brasil, no dia 09 de setembro de 2018.

grande, um teto de quinze mil (Pescador 3, informação verbal).¹³

Isso demonstra que a luta dos pescadores, além de se materializar no cotidiano de sua existência, acumula experiência e desenvolve ações que impulsionam a articulação interna com seus pares e com outros sujeitos, nos âmbitos nacional e internacional. São relações que propiciam os aspectos socioeconômicos, políticos e formativos. "É por meio da experiência que o modo de produção exerce uma pressão determinante sobre outras atividades: e é pela prática que a produção é mantida" (THOMPSON, 1981, p. 112).

Essa experiência articula um conjunto de fatores que interferem no ser social e contribuem para interpretar o mundo, proporcionando transformação e, nesse movimento dialético, construindo formação. A colônia de pescadores Z-16 vem construindo *práxis* política capaz de produzir a autoidentificação de seus membros como sujeitos coletivos organizados. É essa construção cotidiana e historicamente materializada como coletivo de pescadores que possibilita referenciá-la como luta política de uma fração de classe determinada, "uma formação social e cultural, surgindo de processos que só podem ser estudados quando eles mesmos operam durante um considerável período histórico" (THOMPSON, 2011, p. 13).

Os costumes, os modos de vida e a maneira de organização coletiva transformam-se em espaço de resistência às situações degradantes impostas pela lógica do sistema vigente; ao mesmo tempo, criam instrumento fundamental para construir a história a partir da classe trabalhadora. "Os pescadores constroem sua *práxis* produtiva no cotidiano de sua realidade, uma mistura de trabalho, costume e tradições, que compõem as relações de produção" (RODRIGUES; MARTINS; ARAUJO, 2019, p. 141). Nessas experiências, a classe produz saberes, consciência da realidade vigente, e desenvolve estratégias de transformação (THOMPSON, 2011).

A nossa participação não se restringe somente nas reuniões internas da Colônia Z-16, a gente participa de outros eventos fora. Nos encontros externos, a coordenação da Colônia comunica, reúne com os coordenadores para discutir os nomes que irão representar a entidade. Temos participado de outros movimentos sociais, como o sindicato, entre outros. Além disso, trabalho na comunidade cristã católica, diretamente como coordenador, atualmente sou secretário, mas também trabalho como assessor de uma paróquia de Nossa Senhora do Carmo. Hoje vim com o objetivo de participar de um curso que irá acontecer aqui na cidade, no seminário da Aldeia; assim vamos participando, aprendendo, construindo conhecimento, isso nos ajuda bastante na nossa atividade como coordenador de base dos pescadores (Pescador 8, informação verbal).¹⁴

A participação dos pescadores nos movimentos internos, como reuniões, assembleias, encontros e outros, contribui para a definição desses trabalhadores/pescadores, pertencentes a uma classe desprovida de direitos sociais, mas, ao mesmo tempo, constrói consciência da realidade posta em suas condições, pois "a consciência gerada no processo de participação num movimento social leva ao conhecimento e reconhecimento das condições de vida de parcela de população, no presente e no passado" (GOHN, 2012, p. 24).

[...] como expressão contraditória das relações e condições econômicas, políticas, e culturais que os engendram. Numa formulação emprestada a Gramsci, os movimentos sociais aparecem como blocos históricos, como síntese dialética de elementos objetivos e subjetivos, de conteúdo e forma (GRZYBOWSKI, 1987, p. 13).

É com esses conteúdos e formas que a *práxis* política dos pescadores da Z-16 constrói, na região do baixo Tocantins, uma organização política que conseguiu compreender e lutar por espaço de sobrevivência, ameaçada pela Usina Hidrelétrica de Tucuruí: "Intensificamos a reflexão sobre os impactos negativos da construção da Hidrelétrica de Tucuruí, ao lado das ações de gerenciamento das oligarquias locais a favor do capital" (RODRIGUES, 2012, p. 249).

A hidrelétrica provocou drásticas consequen-

¹³ Depoimento do pescador 3, concedido ao pesquisador Egídio Martins, num intervalo de reunião de pescadores, na cidade de Cametá, PA, Brasil, no dia 09 de setembro de 2018.

¹⁴ Depoimento do pescador 3, concedido ao pesquisador Egídio Martins, num intervalo de reunião de pescadores, na cidade de Cametá, PA, Brasil, no dia 15 de setembro de 2018.

ências para a vida dos pescadores: êxodo rural do setor das ilhas e vilas para cidade, diminuição da quantidade de pescado, surgimento de doenças, mudanças da forma de produzir dos pescadores, entre outras. É contra essas e outras situações degradantes que o coletivo de pescadores, reunido em torno da Z-16, denuncia e propõe alternativas de mudança, no sentido de amenizar essa catástrofe socioeconômica, cultural e ambiental na região:

[...] a construção da Hidrelétrica de Tucuruí, iniciada durante o período de ditadura militar, foi desencadeada para atender às demandas de grandes projetos industriais que se instalavam na região Norte, como o Complexo Industrial do Alumínio, em Vila do Conde, e a ALBRÁS e ALUNORTE, em Barcarena-PA. Junto às camadas populares da região construía-se o saber de que sua implantação traria o desenvolvimento, implicando melhorias nas áreas da educação, da saúde, da geração de emprego e renda, principalmente para os ribeirinhos que habitavam o rio Tocantins, com suas ilhas, igarapés e furos (RODRIGUES, 2012, p. 219).

Trata-se de uma política de Estado que, articulada com o grande capital, deixou de assumir o compromisso que propagou. Ao contrário, a hidrelétrica procurou um cenário que impede os povos das águas e da floresta de produzir condições de existência com dignidade. Exemplo disso são os pescadores da Z-16, que, para dar conta de garantir sua existência, organizaram-se em coletivo para reivindicar seus direitos de viver nos espaços onde nasceram. Trata-se de uma postura de sujeitos que não esperam que as políticas do Estado se materializem, mas provocam, reivindicam, organizam-se e mobilizam-se para a efetivação de ações perante o Estado em prol de seus movimentos.

Diante das duras condições sociais e econômicas, o campesinato regional vem se organizando e a força com a qual os trabalhadores têm conseguido intervir na vida política da região é fruto de um razoável capital social acumulado na construção histórica de fortes instrumentos de luta e enfrentamento com setores oligárquicos tradicionais. Organismos de classe como a Colônia de Pescadores Z-16, fundada ainda na década de 1920 e o STR que

data dos anos 1960, bem como uma rede de associações, no decorrer desses anos vêm impulsionando mudanças qualitativas no que se refere à organização de sua base social, conquista de créditos e financiamento de projetos agrícolas e ambientais, bem como vitórias eleitorais sobre antigas e tradicionais oligarquias (COSTA, 2006, p. 153).

A *práxis* política dos pescadores da Z-16 se materializa no cotidiano de sua existência, em uma relação histórica de contradição com o Estado, de modo que, ao mesmo tempo em que lutam contra a política destrutiva do Estado, articulado com os ditames do capital, se organizam para conquistar seus direitos sociais, com destaque para a educação, a saúde, a previdência social etc. "A produção-formação dos pescadores da Colônia Z-16 se materializa no coletivo, a partir de debates, estudos, participação em diversos eventos como conferências, reuniões, palestras [...]" (MARTINS, 2021, p. 276). A luta de classes dos sujeitos pesquisados se materializa nas experiências cotidianas, produzidas nas relações de trabalho.

A classe acontece quando alguns homens, como resultados de experiências comuns (herdadas ou partilhadas), sentem e articulam a identidade de seus interesses entre si, e contra outros homens cujos interesses diferem (e geralmente se opõem) dos seus. A experiência de classe é determinada, em grande medida, pelas relações de produção em que os homens nasceram – ou entraram involuntariamente. A consciência de classe é a forma como essas experiências são tratadas em termos culturais: encarnadas em tradições, sistemas de valores, ideias e formas institucionais (THOMPSON, 2011, p. 10).

As experiências de trabalho, de movimento, de *práxis* política dos pescadores da Z-16 constituem relações de produção-formação, em que os sujeitos se objetivam no espaço junto com seus pares: "O projeto da fábrica de palmito, de gelo, o laboratório de alevinos, tudo é resultado da Colônia, todos estão funcionando" (Pescador 3, informação verbal).¹⁵ São atividades produzidas nas relações de contradição, de modo que essas ações são organizadas politicamente para

¹⁵ Depoimento do pescador 3, concedido ao pesquisador Egidio Martins, num intervalo de reunião de pescadores, na cidade de Cametá, PA, Brasil, no dia 15 de setembro de 2018.

alcançar seus objetivos, mas, ao mesmo tempo, depara-se com relações políticas que se articulam com os interesses da classe dominante, representada pelo Estado:

[...] aí procuro reviver a nível do conhecimento o processo contraditório em que diferentes segmentos de trabalhadores rurais, ao fazer valer seus interesses, agrupam-se, aliam-se e enfrentam as outras classes e o Estado, forjando-se a si mesmos como sujeitos coletivos históricos, força social e política, com identidade sociocultural própria e práticas específicas de organização e participação (GRZYBOWSKI, 1987, p. 14).

A *práxis* política dos pescadores artesanais Z-16 não resulta de planos de grandes mudanças sociais, mas das lutas que se travam por meio de sua organização para dar conta de sua subsistência. Essa organização resiste (e às vezes absorve) as políticas postas pela classe dominante, materializadas no cotidiano desses pescadores a partir dos efeitos provocados pela Usina Hidrelétrica de Tucuruí.

A formação da classe, para Thompson (1981, p. 16), é um fenômeno contínuo e descontínuo, um processo materializado nas experiências históricas, um movimento de formação e consciência social, de modo que matéria e pensamento se inter-relacionam dialeticamente, ao longo do processo da formação do ser social. É nessa experiência que o sujeito constrói produção-formação, *práxis* política com vistas à materialização dos direitos sociais almejados pelos pescadores da Z-16.

Considerações finais

Tratou-se de enfatizar que o capitalismo é um sistema de produção que visa à acumulação de lucro, produto da relação comercial da compra e venda de mercadoria, sob a exploração do trabalhador. É um modo de produção que amplia a desigualdade social e, ao mesmo tempo, os conflitos de classes, privilegiando a classe que detém os meios de produção, enquanto outras sobrevivem da venda barata da mão de obra. "A moderna sociedade burguesa, que surgiu do declínio da sociedade feudal, não aboliu as

contradições de classes. Ela apenas colocou novas classes, novas condições de opressão e novas formas de luta no lugar das antigas" (MARX; ENGELS, 2008, p. 9).

É um sistema que se expandiu para todos os lugares do planeta e em cada espaço se apresenta de acordo com as demandas que produzem lucro. Na Amazônia, no estado do Pará, com destaque para a região do baixo Tocantins, centralizou-se no empreendedorismo da produção da energia, a partir da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, um projeto que provocou conflito de classes na região, devido aos efeitos da barragem, que precariza as condições de existência dos povos que vivem ao longo do rio Tocantins, como os pescadores da Z-16.

O discurso anterior à implantação da Hidrelétrica de Tucuruí era de desenvolvimento regional a partir da produção da energia, que por sua vez iria possibilitar a atração de diversos empreendimentos para a região, como fábricas e empresas de diversos produtos, possibilitando oportunidades de emprego. Além disso, os próprios produtores da região poderiam desenvolver seus espaços comerciais, como, por exemplo, venda e compra de polpas de frutas, de pescados etc. (RODRIGUES, 2012).

A propaganda ficou nos sonhos, pois os efeitos provocados pela hidrelétrica foram devastadores, interferindo negativamente na história, na cultura dos pescadores pesquisados. Alterou-se drasticamente o espaço geográfico ao longo do rio Tocantins, com o desaparecimento de tipos de pescadores e florestas, assoreamento de rios, igarapés etc.: "O capital, ao impor seu socio metabolismo destrutivo, não só vai reconfigurando a natureza e as relações sociais, mas também vai criando as condições legais para legitimar suas práticas" (RODRIGUES, 2012, p. 238).

Os efeitos provocados pelo projeto mineiro-energético do capital na região tocantina interferiram drasticamente no modo de vida dos pescadores da Z-16, que, após sentirem a escassez do pescado, foram obrigados a produzir instrumentos de criação de peixes em cativeiro para comercializar aos outros pescadores, alternativa

de trabalho que os sujeitos entrevistados encontraram para dar conta da sobrevivência. "Com a lógica do capital e seu sistema de metabolismo societal, a produção de valores de uso socialmente necessários subordinou-se ao valor de troca das mercadorias" (ANTUNES, 2009, p. 260).

Os efeitos da interferência da Hidrelétrica de Tucuruí na vida dos pescadores pesquisados impulsionaram os trabalhadores da pesca a refletir sobre suas condições de existência e a tomar o posicionamento de fortalecer-se como organização coletiva, tornando-se representante do coletivo de pescadores da Z-16, porquanto "a Hidrelétrica ao subsumir o modo de vida dos pescadores da região tocantina foi-lhes oportunizando [...] consciência frente à realidade propugnada por essa ação minero-energética, resultando no fortalecimento de processos organizativos" (RODRIGUES, 2012, p. 18).

Nesse confronto de interesses, fica explícita a luta de classes: de um lado, os defensores da lógica do capital, mantendo e ampliando suas ideologias para a necessidade de desenvolver a sociedade, assim como a região tocantina, a partir da produção de energia; do outro lado, os pescadores como fração de classe se organizando contra as políticas do projeto de capital, por verem seu modo de vida sendo destruído pelos efeitos da hidrelétrica: "Com o desenvolvimento da burguesia, isto é, do capital, desenvolve-se também o proletariado, a classe dos trabalhadores modernos, que só sobrevivem se encontram trabalho, e só encontram trabalho se este incrementa o capital" (MARX; ENGELS, 2008, p. 19).

O posicionamento dos pescadores da Z-16, diante das investidas do capital na região do baixo Tocantins, configura-se como *práxis* política, ação de organizar-se como entidade jurídico-política para intermediar políticas efetivas diante do Estado para os pescadores. Algumas dessas ações garantidas foram: auxílio maternidade para pescadoras, seguro defeso remunerado e acordo de pesca entre pescadores e Estado. São direitos materializados a partir de mobilização dos trabalhadores da pesca (MARTINS, 2021).

O modo de produção vigente não está preo-

cupado com a classe trabalhadora, que dispõe apenas do trabalho para garantir sua existência. A classe que vive do trabalho necessita de organizar-se cada vez mais em movimentos sociais, como fizeram os pescadores da Z-16, para contrapor-se às ideologias da classe detentora do poder material e propor instrumentos concretos de transformação social, postura possível para sonhar e materializar uma nova sociedade.

Referências

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. 7. ed. Campinas: Papyrus, 1995.
- ANDRÉ, M. E. D. A.; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.
- CHAUÍ, M. **O que é ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 1980.
- COSTA, G. S. **Desenvolvimento rural sustentável com base no paradigma da agroecologia**. Belém: UFPA: NAEA, 2006.
- FEARNSIDE, P. M. **Hidrelétricas na Amazônia: impactos ambientais e sociais na tomada de decisões sobre grandes obras**. Manaus: INPA, 2015.
- FRANCO, M. L. P. B. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2008.
- GOHN, M. da G. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- GRZYBOWSKI, C. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- LEFEBVRE, H. **Lógica formal e lógica dialética**. 5. ed. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- LUKÁCS, G. **Para uma ontologia do ser social II**. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, K.; ENGELS F. **Manifesto do Partido Comunista**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- MARX, K.; ENGELS F. **A ideologia alemã**. 1. ed. São Paulo: Expressão popular, 2009.
- MARTINS, E. Negação do saber sistematizado aos pescadores da Colônia Z-16: luta e esperança. **Revista Trabalho Necessário**, [S. l.], v. 19, n. 40, set./dez. 2021.

MARTINS, E. *et al.* (org). Trabalho, saber e *práxis* de resistência dos trabalhadores. 1. ed. *In*: RODRIGUES, A. A.; MARTINS, E. **A construção de saberes a partir do trabalho dos pescadores artesanais da Z-16**. Curitiba: Appris, 2021. p. 9-120.

RODRIGUES, D. S. **Saberes sociais e luta de classe**: um estudo a partir da Colônia de Pescadores Artesanais Z-16 – Cametá/Pará. 2012. 337 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

RODRIGUES, A. A.; MARTINS, E.; ARAUJO, R. M. de L. A. *Práxis* Produtiva nas Relações de Produção-Formação dos Pescadores da Colônia Z-16 de Cametá-PA. **Trabalho & Educação**, [S. l.], v. 28, n. 2, p. 131-143, maio/ago. 2019.

SALOMON, D. V. **A maravilhosa incerteza**: ensaio de metodologia dialética sobre a problematização no processo de pensar, pesquisar e ensinar. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SUCHOLDOLSKI, B. **Teoría marxista de la educación**. México: Grijalbo, 1966.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. A árvore da liberdade. Tradução de Denise Bottmann. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. v. 1.

VÁZQUES, A. S. **Filosofia da práxis**. 2. ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociais – CLACSO; São Paulo: Expressão Popular, 2011.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução de Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Egídio Martins

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará (2017), Mestre em Educação (UFPA-2011). Graduado em Pedagogia (UFPA-2005), Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico: Supervisão e orientação escolar, pela Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER-2007). Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (GEPTTE). Diretor da Faculdade de Educação da UFPA/Cametá. Docente do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB/ICED/UFPA) e do programa de Pós-Graduação em Educação e Cultura (PPGEDUC - Campus de Cametá/UFPA).

Endereço para correspondência

Egídio Martins

Universidade Federal do Pará

Faculdade de Educação

T.V São João, 501

Matinha, 68400-000

Cametá, PA, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.